O USO DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS PARA ESTIMULAR A IMAGINAÇÃO E A AUTONOMIA EM CRIANÇAS

REGIANE FAZENDEIRO MARIALVA DE CARVALHO

RESUMO
O presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o uso de materiais não estruturados como estímulo para desenvolver a imaginação e a autonomia em crianças. A partir da pesquisa bibliográfica foi possível identificar estudos e teorias que destacam a importância de proporcionar ambientes ricos em materiais não estruturados, como blocos de construção, argila e elementos naturais, dentre outros que permitem às crianças explorar e criar. A partir da revisão de literatura identifica-se que esses materiais promovem o desenvolvimento cognitivo e emocional, a resolução de problemas e a tomada de decisões. Além disso, a utilização de materiais não estruturados está associada ao aumento da autonomia, devido as crianças experimentar e descobrir novas formas de interação com os materiais. Sendo assim o desenvolvimento de atividades utilizando materiais não estruturados nas práticas pedagógicas pode ser uma estratégia para fomentar a imaginação e a autonomia, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Materiais não Estruturados; Autonomia; imaginação; Crianças.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período importante para o desenvolvimento de várias habilidades e capacidades e a criança precisa ser estimulada. Através de práticas pedagógicas diversificadas, precisam ter contato com diversos materiais, texturas, cores, elementos da natureza, dentre outros, pois estão em um período de curiosidade e descoberta do mundo. Importante ressaltar também que nesse período da infância as crianças estão formando a todo momento sinapses cerebrais e esse período de desenvolvimento é o mais importante para que sejam formadas mais sinapses, ampliando seu repertório cognitivo.

Nesse sentido, o uso de materiais não estruturados, como blocos de construção, argila e elementos naturais, são caracterizados por não possuir um objetivo específico e permite que as crianças os utilizem de maneira criativa e inovadora. Este artigo tem como objetivo explorar, por meio de uma revisão de literatura, os benefícios do uso de materiais não estruturados no contexto educacional. A pesquisa bibliográfica abrange estudos e teorias que evidenciam a importância de proporcionar ambientes ricos em estímulos, no qual as crianças possam explorar livremente e desenvolver habilidades essenciais para seu crescimento integral. O Objetivo Geral é investigar como o uso de materiais não estruturados pode contribuir para o desenvolvimento da imaginação e da autonomia de crianças na Educação Infantil tendo como Objetivo Específico, compreender de que forma esses materiais favorecem a expressão criativa e a resolução autônoma de problemas pelas crianças.

A revisão de literatura revela que esses materiais não apenas promovem a criatividade, mas também fortalecem a autonomia, incentivando a resolução de problemas e a tomada de decisões independentes. Assim, este estudo busca contribuir para a compreensão dos impactos positivos dos materiais não estruturados na educação infantil, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais eficazes e inovadoras.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritivo-exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica busca fundamentar teoricamente um objeto de estudo, permitindo o levantamento, a análise e a síntese de informações já produzidas por outros autores sobre o tema em questão.

A investigação foi conduzida em etapas, iniciando-se pela definição da temática central — o uso de materiais não estruturados na Educação Infantil — e dos objetivos geral e específicos. Em seguida, foram selecionadas palavras-chave a partir do resumo e da introdução do trabalho: educação infantil, materiais não estruturados, imaginação, autonomia e crianças.

A coleta de dados bibliográficos foi realizada entre os meses de março a agosto

de 2025, em bases de dados nacionais e internacionais, com ênfase em trabalhos que abordassem a aplicação de materiais não estruturados no contexto da Educação Infantil, seu impacto na criatividade, autonomia e desenvolvimento integral das crianças. Trabalhos sem relação direta com a temática ou com recorte etário distinto foram excluídos.

O tratamento dos dados foi realizado por meio de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização e interpretação das informações encontradas. Essa análise buscou identificar convergências e divergências nas abordagens dos autores, bem como destacar práticas e resultados relevantes para o uso pedagógico de materiais não estruturados.

Assim, a metodologia adotada permitiu construir um referencial teórico consistente, capaz de sustentar a discussão sobre como tais materiais podem potencializar a imaginação e a autonomia das crianças na Educação Infantil, contribuindo para práticas pedagógicas inovadoras e centradas no desenvolvimento integral.

Definição de Materiais Não Estruturados

Os materiais não estruturados referem-se a uma categoria de recursos educativos que não possuem forma ou uso pré-definido, oferecendo, assim, uma vasta gama de possibilidades para que crianças explorem, imaginem e criem. Exemplificados por itens como blocos de madeira, papel, tecidos variados, tampas de garrafa e outros objetos cotidianos, esses materiais não se limitam a um propósito específico, permitindo que os usuários os manipulem de maneira livre, expressando suas próprias ideias e conceitos.

Essa flexibilidade intrínseca é fundamental, pois propicia um ambiente propício para a inovação e a resolução criativa de problemas, valores que são cruciais no desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos. (CARVALHO, 2023) (NASCIMENTO; SANTO, 2022) (FERREIRA et al., 2024).

O uso dos materiais não estruturados vem ganhando destaque nas últimas décadas, pois desenvolve a criatividade e a autonomia dos estudantes. Esses materiais, que podem incluir desde objetos do cotidiano até recursos digitais, oferecem uma gama de possibilidades para a exploração e a construção do conhecimento.

Ao desenvolver atividades com materiais não estruturados é possível desenvolver a criatividade, a imaginação e a autonomia das crianças, uma vez que esses materiais permitem que elas explorem suas próprias ideias e soluções de forma livre e criativa. A autonomia, entendida como a capacidade de tomar decisões e agir de acordo com elas, é um elemento fundamental na formação do indivíduo autoconfiante e crítico.

Por meio da manipulação desses materiais, as crianças aprendem a resolver problemas de forma criativa, a colaborar em grupo e a expressar-se livremente, trilhando, assim, um caminho que as prepara para diversos desafios futuros. O ambiente de aprendizagem torna-se um espaço de descobertas, onde cada criança pode explorar seus interesses e manifestar suas opiniões, contribuindo para seu desenvolvimento integral. (CARVALHO, 2023) (POSSA; DE MACIEL, 2023) (WEINGARTNER; LIMA).

Importância da Imaginação no Desenvolvimento Infantil

Todas as crianças precisam ser estimuladas para que possa ter um desenvolvimento saudável, e a imaginação tem um papel fundamental nesse sentido, servindo como um importante aliado para a formação de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Durante as fases iniciais do desenvolvimento, a capacidade imaginativa permite que as crianças criem cenários hipotéticos, façam associações, sintetizem informações e criem narrativas que ampliam a sua compreensão do mundo. Este exercício mental não só incentiva o raciocínio crítico, mas também melhora a capacidade de resolução de problemas, pois as crianças aprendem a considerar múltiplas perspectivas e a formular soluções inovadoras em situações desafiadoras.

Além de seu impacto cognitivo, a imaginação é crucial para o desenvolvimento emocional das crianças. Por meio do jogo simbólico e da dramatização, elas têm a oportunidade de expressar e processar suas emoções, vivenciando situações que, de outra forma, não teriam a chance de experimentar na realidade.

Esse tipo de interação não apenas aumenta a empatia, mas também contribui para a construção da autonomia, uma

vez que as crianças aprendem a narrar suas próprias histórias e a se situar em contextos variados. A imaginação permite, assim, que os indivíduos elaborem estratégias para lidar com conflitos e interações sociais, fortalecendo suas habilidades interpessoais e sua autoconfança. (AMARAL, 2023) (MONTEIRO, 2025).

Importante também ressaltar que o estímulo à imaginação deve ser intencional e ambiental. Ambientes ricos em materiais não estruturados e experiências diversifcadas, como jogos e histórias, propiciam a liberdade criativa necessária para que a imaginação infantil floresça. Essa liberdade é vital para o desenvolvimento de uma identidade sólida, à medida que as crianças experimentam diferentes papéis e expressões.

Portanto, a oferta de atividades que incentivem a imaginação não só reforça o aprendizado, mas também instiga o desejo contínuo de exploração e descoberta, habilidades essenciais para a formação de um indivíduo crítico e autônomo para a vida fora dos muros escolares.

A importância do desenvolvimento da Autonomia

Toda criança e adolescente precisa ter a oportunidade de participar de atividades que tenha o objetivo fnal de torná-lo crítico e autônomo. Quando falamos de autonomia, os professores não visam a transmissão de conhecimentos e sim a formação de indivíduos que possam tomar as suas próprias decisões, ser responsáveis, consigam expressar suas opiniões, ser curiosos e ser ativos na construção da sua própria aprendizagem.

Nas últimas décadas, a literatura educacional tem destacado a importância da autonomia como um vetor para o engajamento e a motivação dos alunos. A autonomia permite que os estudantes se sintam mais responsáveis por suas escolhas, levando a uma maior dedicação e ao desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Ao interagir de maneira livre com materiais não estruturados, por exemplo, os alunos podem explorar suas imaginações sem as limitações impostas por um currículo rígido. Esse tipo de interação fomenta a autoefcácia, uma característica importante que fornece aos alunos a confança necessária para enfrentar desafos acadêmicos e pessoais. (JÚNIOR; SOUSA, 2023)

Nesse sentido, a promoção da autonomia reforça aspectos sociais e emocionais essenciais à formação do indivíduo. A habilidade de autorregular-se e de trabalhar de forma colaborativa com os pares são competências que se desenvolvem em ambientes onde a autonomia é valorizada.

Ao permitir que os estudantes tenham voz e escolha nas atividades de aprendizagem, os educadores também criam um senso de pertencimento e comunidade, fatores que não apenas melhoram o clima escolar, mas também fortalecem a resiliência emocional dos alunos.

Portanto, ao integrar práticas que estimulam a autonomia no cotidiano escolar, é possível fomentar um tipo de educação que não apenas prepara os alunos para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade.

Materiais Não Estruturados

A utilização de materiais não estruturados como prática pedagógica é abordagem que estimula a imaginação e autonomia, no âmbito da educação infantil. Este conceito se baseia na ideia, de que a criatividade não surge de um repertório rígido e predefnido. Materiais como papel, caixas de papelão, garrafas plásticas, tecidos e outros recursos do cotidiano oferecem oportunidades para que as crianças interajam com o mundo ao seu redor, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas.

Os exemplos de materiais não estruturados são variados, vai desde objetos recicláveis até elementos naturais, como galhos, pedras e folhas. Esses itens, ao não possuírem uma função específca, permitem que as crianças os reinterpretem, moldem e combinem segundo suas próprias visões e conceitos.

Duas características principais desses materiais são a versatilidade e a acessibilidade, que promovem um ambiente de aprendizagem sem limites, onde o único impedimento é o escopo da imaginação da criança. Quando expostas a esse tipo de material, as crianças podem criar cenários de brincadeira, desenvolver narrativas e encontrar soluções criativas para problemas, processos que não se restringem ao mero entretenimento, mas que estabelecem as bases para o pensamento crítico e a resolução de conflitos. (AMÂNDIO, 2022) (BORGES, 2021) (LOURENÇO, 2021).

Ao utilizar os materiais não estruturados

pode-se observar que a criatividade infantil é alimentada por meio da exploração e do jogo, práticas que encorajam a curiosidade e a iniciativa. Por conseguinte, as crianças aprendem a autoexpressar-se de maneira autônoma, desenvolvendo não apenas habilidades motoras e sensoriais, mas também aspectos sociais, ao participarem de atividades em grupo.

Essa abordagem reforça a capacidade das crianças de se adaptarem a novas situações e a enfrentarem desafios, estimulando não apenas a originalidade, mas também a confiança em suas próprias ideias e criações. Assim, a integração de materiais não estruturados no contexto educacional é uma estratégia para desenvolver um ambiente em que a imaginação e a criatividade possam não apenas evoluir, mas transformar-se em práticas essenciais para a aprendizagem ao longo da vida.

Exemplos de Materiais não Estruturados

Os materiais não estruturados quando utilizados em atividades escolares, como brincadeiras ou desafios, desempenham um papel fundamental na estimulação da criatividade e na promoção da autonomia, uma vez que oferecem a possibilidade para que as crianças tenham a possibilidade de explorar e experimentar. Exemplos desses materiais incluem objetos do cotidiano, como caixas, garrafas plásticas, rolos de papel toalha, e até mesmo elementos da natureza, como pedras, folhas e galhos.

Esses itens, por possuir natureza versátil e aberta, convidam crianças a arranjar, combinar e transformar, desafiando-as a usar sua imaginação para criar formas, estruturas e, principalmente, narrativas. Por meio desse processo exploratório, as crianças desenvolvem habilidades essenciais de resolução de problemas e pensamento crítico, uma vez que a manipulação desses materiais exige adaptação e improviso diante de diferentes situações de construção.

Outra categoria significativa de materiais não estruturados inclui recursos digitais, tais como aplicativos de design e plataformas digitais que permitem a criação de arte e projetos diversos. Ferramentas de programação visual e animação, como Lego Mindstorms ou Scratch, oferecem uma interface interativa que não só fomenta a criatividade, mas também a colaboração entre os pares.

Ao trabalhar com esses materiais, as crianças são incentivadas a assumir papéis ativos na construção do conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizado onde a experimentação e o erro são vistos como parte essencial do processo criativo. Além disso, o uso de objetos não convencionais estimula o pensamento lateral e a originalidade, características que se refletem na disposição das crianças para se envolver em projetos mais complexos e imaginativos. (DE MAGDALA PINTO et al., 2024).

Importante ressaltar que as tecnologias não ficam de fora e podem ajudar no desenvolvimento de criação, por exemplo utilizar materiais recicláveis como papelão e plástico, para criar estruturas oportunizando desafios com a proposta de criação de estruturas, por exemplo, brinquedos preferidos, brinquedos que fiquem em pé, carros, robôs, dentre outros. O professor tem o papel de ser mediador para que ocorra o processo de criação.

Portanto, a diversidade de materiais não estruturados é essencial para cultivar um espaço educacional que valorize a autonomia das crianças. A liberdade de escolha, combinada com a natureza aberta desses materiais, instiga uma abordagem de aprendizado baseada na autodescoberta e no prazer de criar, ao invés de simplesmente consumir. (HENRIQUES, 2023).

Nesse sentido, ações como a construção de cidades imaginárias com caixas de papelão ou a criação de esculturas a partir de resíduos plásticos não apenas ensinam sobre reciclabilidade e responsabilidade ambiental, mas também enfatizam a importância da autoexpressão e da individualidade. Esses exemplos de materiais não estruturados são, em essência, instrumentos poderosos que permitem o florescimento da criatividade e da imaginação, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças. (MOREIRA, 2024).

Aprendizagem baseada em Projetos

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma abordagem pedagógica que se destaca por sua capacidade de integrar diversas áreas do conhecimento e promover ambientes de aprendizagem autônoma. Conforme ressalta Thomas (2000), a ABP propicia aos educandos a

oportunidade de explorar, investigar e criar, permitindo uma interação signi f cativa com conteúdos relevantes em contextos práticos.

A metodologia da ABP instiga os alunos a solucionar problemas reais, o que, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade de trabalhar em equipe. Essa dinâmica é fundamental, uma vez que os projetos frequentemente requerem colaboração e diálogo constante (Krajcik & Blumenfeld, 2006).

Na prática, a implementação da ABP tem início com a identi f cação de temas ou desa f os que despertem o interesse dos alunos, seguida da formulação de perguntas que orientem a investigação. Os materiais não estruturados, como blocos de montar, papel e objetos recicláveis, desempenham um papel crucial nesse contexto, pois proporcionam possibilidades in f nitas para a criatividade e inovação. Segundo Resnick (2007), ao manusear esses materiais, os alunos não apenas enriquecem seu entendimento conceitual, mas também constroem con f ança em suas próprias capacidades, desenvolvendo autonomia no processo de aprendizagem.

Essa prática re f ete uma pedagogia centrada no aluno, onde o educador atua como guia e facilitador, criando um espaço propício para a exploração e a descoberta. Em suma, a Aprendizagem Baseada em Projetos, ao integrar materiais não estruturados, estimula a imaginação dos alunos e fomenta habilidades essenciais para o século XXI, tais como a resolução de problemas, a colaboração e o pensamento crítico.

A abordagem assegura que o ensino se torne uma experiência dinâmica, onde o conhecimento é construído ativamente pelos estudantes, em vez de ser meramente transmitido pelo educador. A centralidade do aluno e a relevância prática dos projetos aumentam a motivação e a participação, contribuindo para a formação de cidadãos criativos e autônomos, prontos para enfrentar os desa f os do mundo contemporâneo (Bell, 2010).

O uso de materiais não estruturados na Educação Infantil e sua relação com a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a criança como sujeito de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem, e propõe práticas pedagógicas que valorizem a brincadeira, a exploração e a interação com o mundo. Nesse contexto, os materiais não estruturados se destacam como recursos fundamentais para promover experiências signi f cativas e integradas ao desenvolvimento infantil.

Materiais não estruturados são objetos sem uma função lúdica pré-de f nida, como caixas, tecidos, tampas, rolos de papel, entre outros. Eles permitem que a criança explore livremente, criando e recriando possibilidades de uso, o que favorece a criatividade, a autonomia e a imaginação.

Fochi (2019) de f ne esses materiais como "materiais que não tenham uma estrutura narrativa, tais como rolos, blocos de madeira, cones e tampas", e destaca que eles "permitem à criança projetar suas ações e expandir sua criatividade, imaginação, socialização e confronto de ideias". A BNCC, ao organizar a Educação Infantil em Campos de Experiências, valoriza práticas que envolvam a exploração, a experimentação e a interação.

O uso de materiais não estruturados está diretamente relacionado aos campos "Traços, sons, cores e formas" e "Corpo, gestos e movimentos", pois estimula a manipulação de diferentes texturas, formas e volumes, além de favorecer o desenvolvimento motor e sensorial. A habilidade EI02TS02, por exemplo, propõe que a criança "utilize materiais variados com possibilidades de manipulação, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais".

Além disso, o brincar com materiais não estruturados contribui para o campo "O eu, o outro e o nós", promovendo a convivência, o respeito e a cooperação entre as crianças. A liberdade de criação e a ausência de regras f xas nesses materiais favorecem a negociação de sentidos e a construção coletiva do brincar.

A abordagem pedagógica de Reggio Emilia, que in f uenciou a BNCC, também valoriza profundamente o uso de materiais não estruturados. Segundo Rinaldi (2006), "o ambiente é o terceiro educador", e os materiais disponíveis às crianças devem ser ricos em possibilidades, promovendo a expressão das chamadas "cem linguagens da criança".

Pesquisas como a de Gomes (2022), na Universidade do Minho, demonstram que a exploração de materiais não estruturados em creches e pré-escolas promove o desenvolvimento holístico da criança, estimulando os cinco sentidos, a linguagem, a cognição e a socialização. Portanto, o uso de materiais não estruturados na Educação Infantil não apenas enriquece o repertório lúdico das crianças, mas também está em consonância com os princípios da BNCC, ao promover uma aprendizagem ativa, signifcativa e centrada na criança como protagonista do seu processo de desenvolvimento.

Exemplos de Práticas Pedagógicas com Materiais Não Estruturados no Ensino Fundamental I

A utilização de materiais não estruturados em práticas pedagógicas tem se mostrado uma prática pedagógica que visa promover a criatividade, a autonomia e o protagonismo infantil no Ensino Fundamental I. Tais materiais, que não possuem uma forma ou função predeterminada, como caixas, rolos de papelão, tecidos, pedras, gravetos e tampas, oferecem um campo aberto para a experimentação, a invenção e a resolução de problemas de maneira lúdica e signifcativa.

Ao contrário dos brinquedos convencionais, que geralmente possuem um uso específco, os materiais não estruturados convidam as crianças a atribuírem novos sentidos aos objetos, favorecendo processos criativos e interativos.

Uma prática pedagógica bastante enriquecedora nesse contexto é a criação de "cantos de invenção" ou "ateliês criativos" dentro da sala de aula ou em ambientes externos. Nesses espaços, os alunos são convidados a explorar livremente os materiais disponíveis, podendo construir objetos, narrativas, cenários ou jogos. Por exemplo, ao oferecer uma variedade de materiais recicláveis, como potes, tubos, tecidos e papelão, os educadores podem propor a construção de brinquedos coletivos ou instalações artísticas, promovendo não apenas a expressão estética, mas também o trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Outra proposta interessante envolve o uso de materiais não estruturados em atividades de matemática e ciências. Ao invés de utilizar apenas instrumentos convencionais, os estudantes podem ser incentivados a construir suas próprias balanças, instrumentos de medição ou sólidos geométricos com objetos diversos. Essa abordagem estimula a aprendizagem por meio da experimentação, reforçando conceitos curriculares ao mesmo tempo em que desenvolve o raciocínio lógico e a capacidade de solucionar desafos práticos.

No campo da linguagem, os materiais não estruturados podem ser utilizados como elementos disparadores para a criação de histórias orais ou escritas. Ao manipular objetos diversos, os educandos constroem personagens e enredos, promovendo a oralidade, a escuta e a expressão escrita. Por exemplo, após uma atividade de exploração com tecidos, conchas e palitos, os alunos podem ser convidados a escrever uma narrativa coletiva baseada em suas construções simbólicas.

Essas experiências dialogam com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância do desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da resolução de problemas desde os anos iniciais da escolarização. Além disso, as práticas com materiais não estruturados estão alinhadas aos campos de experiência e às competências gerais propostas pela BNCC, como o pensamento científco, crítico e criativo; a comunicação; e o trabalho com o outro. Como destaca Malaguzzi (1999), idealizador da abordagem Reggio Emilia, "as cem linguagens da criança" expressam a multiplicidade de formas pelas quais os sujeitos infantis compreendem, sentem e interagem com o mundo. Nesse sentido, ao oferecer materiais abertos à interpretação e criação, o educador reconhece e valoriza essa pluralidade de linguagens, potencializando aprendizagens que vão além do conteúdo formal.

Em suma, a inserção de materiais não estruturados nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental I contribui signifcativamente para uma aprendizagem mais ativa, sensível e signifcativa. Essa abordagem valoriza a escuta da criança, sua capacidade de criação e sua relação com o mundo ao redor, reafrmando o papel do educador como mediador de experiências que respeitam o ritmo e os interesses dos alunos.

CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, reafirma-se a relevância da adoção de abordagens pedagógicas flexíveis na Educação Infantil, especialmente por meio do uso de materiais não estruturados. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que elementos como papelão, sucata e objetos da natureza constituem recursos pedagógicos para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da cooperação e do trabalho em grupo entre as crianças. Esses materiais, ao desafiarem os alunos a pensar de forma crítica e criativa, promovem a tomada de decisões e a resolução de problemas de maneira autônoma — competências fundamentais para a formação de sujeitos ativos e reflexivos. Além disso, favorecem um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento são valorizadas.

A prática pedagógica que incorpora materiais não estruturados estimula a experimentação e reconhece o erro como parte integrante do processo de aprendizagem. Essa liberdade criativa fortalece a imaginação infantil e contribui para a formação de indivíduos capazes de se autodeterminar e de se engajar criticamente em seus próprios percursos educativos. Dessa forma, é imprescindível que educadores e gestores educacionais reconheçam o potencial desses recursos e os integrem aos currículos e às práticas escolares. A valorização de competências socioemocionais e criativas, aliada ao conhecimento educacional, configura-se como um caminho promissor para uma educação mais significativa e alinhada às demandas do século XXI.

Conclui-se, portanto, que a utilização de materiais não estruturados na Educação Infantil não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também reafirma a importância de uma educação que acolhe a diversidade, estimula a criatividade e respeita os ritmos e singularidades de cada criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMARAL, Fernanda Figueira dos Santos. A importância dos contos de fadas no despertar da criatividade e imaginação das crianças. 2023. Artigo Científico (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Minaçu, Minaçu-GO, 2023. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/5662. Acesso em: 05 maio 2025 às 17h50.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BELL, S. Project-based learning for the 21st century: skills for the future. The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas, v. 83, n. 2, p. 39–43, 2010.

CARVALHO, Ione Divina. Comunicação com objetos: um olhar sobre materiais não estruturados e a criança pequena. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39967. Acesso em: 03 de maio de 2025 às 18h40.

CARVALHO, Vera Lúcia Oliveira. Brincar com materiais não estruturados – uma experiência em contexto de educação de infância. 2021. Relatório de Mestrado (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) – Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2021. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37571/1/VERA_LOPES.pdf. Acesso em: 04 de março de 2025 às 17h50.

FIGUEIREDO, C. S. S. Importância dos materiais não estruturados e semiestruturados para a promoção da criatividade de um grupo de crianças de 3 e 4 anos. 2021. Relatório de Prática Profissional Supervisionada – Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstreams/48593c47-06d3-46e-4-9432-a5b3f8e41bcd/download. Acesso em: 04 de março de 2025 às 18h10.

FOCHI, Paulo. A escuta estética e a documentação pedagógica. Porto Alegre: Penso, 2019.

GANDINI, Leila; EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Ana Lúcia. A importância dos

materiais não estruturados na Educação Infantil. Universidade do Minho, 2022.
JÚNIOR, João Fernando Costa; SOUSA, Maria Aparecida de Moura Amorim. Metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno. Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/view/92.
KRAJCIK, J.; BLUMENFELD, P. Project-based learning. In: SAWYER, R. K. (org.). The Cambridge handbook of the learning sciences. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 317–334.
MONTEIRO, Lailton Caminha. A importância da literatura infantil na formação da identidade e no amadurecimento dos adolescentes. 2025. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2025. Disponível em: https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1472. Acesso em: 10 de abril às 17h55.
MALAGUZZI, Loris. No início era a criança. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). As Cem Linguagens da Criança. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.
MOREIRA, Ana Filipa Silva. Perspetivas das crianças de 5 anos sobre os espaços em contexto pré-escolar. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/10216/162991. Acesso em: 10 de abril de 2025 às 17h55.
PINTO, Miriam de Magdala; FONSECA, Letícia Pedruzzi; DA SILVEIRA, Priscila Ricardo dos Santos. Desafios para estimular a criatividade no ensino de inovação. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/46259. Acesso em: 10 de abril de 2025 às 19h00.
POSSA, Joce Daiane Borilli; MACIEL, Maikél Correia de. O brincar heurístico no cotidiano de bebês da educação infantil. Revista Saberes e Sabores Educacionais, v. 10, 2023. Disponível em: https://revistas.ucef.edu.br/saberes-e-sabores/article/view/447. Acesso em: 07 de março 2025 às 20h00.
RESNICK, Mitchel. Sowing the seeds for a more creative society. In: Annual Meeting of the American Educational Research Association, 2007, Chicago. Disponível em: https://web.media.mit.edu/~mres/papers/Learning-Leading.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.
RINALDI, Carlina. In Dialogue with Reggio Emilia: Listening, Researching and Learning. Londres: Routledge, 2006.
SANTOS, Alessandra Lopes dos. Brincadeiras na perspectiva histórico-cultural: limites e possibilidades no processo de formação de crianças da pré-escola de um Centro Municipal de Educação Infantil de Manaus-Amazonas. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/handle/prefx/7442. Acesso em: 10 maio 2025.
THOMAS, John W. A review of research on project-based learning. San Rafael, CA: The Autodesk Foundation, 2000. Disponível em: https://www.bie.org/object/document/a_review_of_research_on_project_based_learning. Acesso em: 10 maio de 2025 às 12h00.
WEINGARTNER, Juliana Barbosa de Morais; LIMA, Tainá Alves Fernandes. Possibilidades no brincar com materiais não estruturados: vivências pedagógicas na cidade e no campo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2023, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105889. Acesso em: 10 de maio de 2025 às 11h30.